

211

LEVANTAMENTO DE DOENÇAS EM PLANTAS OLERÍCOLAS CULTIVADAS EM ESTUFA PLÁSTICA NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Deise Maria Feltrin, Alicia S. A. Jara, Elena Blume (DFS/CCR/UFSM).*

A produção de espécies olerícolas em ambiente protegido representa aos produtores uma possibilidade de aumentar seus rendimentos, com colheitas no período de entressafra. A área utilizada com estufas plásticas, na região de Santa Maria, teve um acréscimo de 51% no ano de 1997, comparado ao ano anterior, segundo dados da EMATER/SM. A incidência de doenças que podem comprometer a produção tem sido uma das grandes preocupações dos produtores. Objetivou-se identificar as principais doenças que atacam o tomateiro, pepino, feijão-de-vagem, melão, berinjela e pimentão cultivados em estufa. Para tanto, realizou-se uma avaliação fitopatológica no período de 31 de julho de 97 à 31 de julho de 1998, em duas estufas do Departamento de Defesa Fitossanitária, localizada na área do Departamento de Fitotecnia, no Camous da UFSM. Dentre as 6 culturas estudadas, as principais doenças identificadas forma: na cultura do tomateiro: requeima (*Phytophthora* sp.), na cultura do feijão de vagem: ferrugem (*Uromyces* sp.) e murcha de *Sclerotinia* (*Sclerotinia sclerotiorum*), na cultura do melão e do pepino: oídio (*Oidium* sp.) e mancha de *Phoma* (*Phoma* sp.). As culturas da berinjela e do pimentão não apresentaram sintomas de doenças. Concluindo-se que as culturas de berinjela e pimentão são menos sensíveis a doenças em estufas do que as demais (PRAE/UFSM).